

## SI INOVAÇÃO

### PROJECTOS DE EMPREENDEDORISMO QUALIFICADO

### AVISO Nº 06 /SI/2011

#### REFERENCIAL DE ANÁLISE DO MÉRITO DO PROJECTO

A metodologia de cálculo para selecção e hierarquização dos projectos é baseada no indicador de Mérito do Projecto (MP), determinado pela seguinte fórmula:

$$MP = 0,30 A + 0,25 B + 0,20 C + 0,25 D$$

Em que:

$$A = 0,35A_1 + 0,65A_2$$

$$B = 0,50B_1 + 0,50B_2$$

$$C = 0,60C_1 + 0,40C_2$$

$$D = 0,40D_1 + 0,60D_2$$

#### A. Qualidade do Projecto:

$$A = 0,35 A_1 + 0,65 A_2$$

**A<sub>1</sub>. Coerência e pertinência do projecto (capacidade empreendedora, relevância dos objectivos estratégicos, recursos, mercado, etc.), de acordo com os seguintes factores de avaliação:**

- a) Identificação clara da estratégia face aos Pontos Fortes, Pontos Fracos, Ameaças e Oportunidades
- b) Identificação clara e quantificada de objectivos estratégicos

Valorizam-se os projectos que, em consonância com a prossecução dos objectivos estratégicos, demonstrem ainda resultados positivos nos seguintes domínios:

- na valorização ambiental;
  - na eficiência energética;
  - no uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação e na adopção de novas soluções de promoção e marketing.
- c) Adequação do investimento aos Pontos, Fortes, Fracos, Ameaças e Oportunidades, bem como à estratégia e objectivos do projecto:
    - i. Suficiente;
    - ii. Boa;
    - iii. Excelente.

Pontuado de acordo com a seguinte grelha:

- a), b), ciii): 5
- a), b), cii): 4
- a), b), ci): 2
- outras situações: 1

**A<sub>2</sub>. Grau de Inovação do projecto empresarial proposto, tendo em vista a:**

- Inovação de natureza radical/ruptura, de natureza incremental ou de natureza adaptativa;
- Inovação ao nível da empresa, do sector, do mercado, da região ou do país.

### Projectos de todos os sectores à excepção do sector do Turismo

A pontuação de  $A_2$  corresponde à média simples das pontuações obtidas nas duas dimensões, de acordo com o quadro seguinte:

Dimensão  Inovação	Inovação					
	Natureza			Nível		
	Radical/ Ruptura	Incremental	Adaptativa	País	Sector/ Mercado/ Região	Empresa
Inovação Produto	5	4	2	5	5	2,5
Inovação Processo	4	3,5	1,5	4	4	1,5

### Projectos do sector do Turismo

No caso do sector do Turismo, consideram-se projectos inovadores os investimentos que correspondem à criação de empreendimentos, equipamentos ou serviços com carácter de inovação e com elevado perfil diferenciador, face à oferta existente, incluindo nesta dimensão a valoração de projectos que incidam sobre a valorização patrimonial, sobre o desenvolvimento de produtos turísticos estratégicos e sobre o desenvolvimento de pólos de desenvolvimento turísticos.

A pontuação do subcritério  $A_2$  é efectuada de acordo com a seguinte grelha:

Dimensão  Empreend/ Equip/ Serviços	Perfil Diferenciador		
	Muito Elevado	Elevado	Médio
Criação	5	4	2
Requalificação	4	3,5	1,5

## B. Impacto do Projecto na Competitividade da Empresa:

$$B = 0,50 B_1 + 0,50 B_2$$

B<sub>1</sub>. Geração de valor, medida através do seguinte indicador:

$$I1 = \frac{(VAB_{Pós-Pr ojecto})}{(Incentivo)}$$

I1		Pontuação
Micro e pequenas empresas	Médias empresas	
I1 < 1	I1 < 2	1
1 ≤ I1 < 2,5	2 ≤ I1 < 4,5	3
I1 ≥ 2,5	I1 ≥ 4,5	5

Em que:

VN = Volume de Negócios = Vendas e Serviços Prestados;

C = Consumos Intermédios = Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas + Fornecimentos e Serviços Externos + Impostos Indirectos

VBP = Volume de Negócios + Variação nos inventários da produção + Trabalhos para a própria entidade + Rendimentos Suplementares + Subsídios à Exploração

VAB = VBP - Consumos Intermédios

B<sub>2</sub>. Capacidade de penetração no mercado internacional, medida pelo seguinte indicador:

$$I2 = \left( \frac{Vol.Negócios Internacional}{Vol.Negócios Totais} \right)_{Pós-projecto}$$

I2	Pontuação
$I2 < 10\%$	1
$10\% \leq I2 < 15\%$	2
$15\% \leq I2 < 25\%$	3
$I2 \geq 25\%$	5

Onde:

**VNI** = Volume de Negócios Internacional = Vendas e Serviços Prestados ao Exterior. O conceito de Vol. Negócios Internacional inclui a prestação de serviços a não residentes e as vendas ao exterior indirectas. As vendas ao exterior devem estar devidamente relevadas na contabilidade da empresa

**Prestação de Serviços a não residentes** = Inclui alojamento, restauração e outras actividades declaradas de interesse para o Turismo.

**Vendas ao Exterior Indirectas** = Vendas a clientes no mercado nacional quando, posteriormente, estas são incorporadas e/ou revendidas para o mercado externo. Devem ser claramente identificados os diferentes intervenientes na cadeia de vendas (clientes exportadores) nos termos definidos na OT 15/2010 ([http://www.pofc.qren.pt/ResourcesUser/Normas/2010/20101210\\_OT\\_15\\_2010.pdf](http://www.pofc.qren.pt/ResourcesUser/Normas/2010/20101210_OT_15_2010.pdf)).

## C. Contributo do Projecto para a Competitividade Nacional

$$C = 0,60 C_1 + 0,40 C_2$$

$C_1$  = Valor acrescentado e efeito de arrastamento no tecido económico

### C.1.1 Nível de valor acrescentado

$$I3 = \frac{VAB_{Pós-Pr objecto}}{VBP_{Pós-Pr objecto}}$$

### C.1.2 Efeito de arrastamento

Avaliação qualitativa (notações: “Suficiente”, “Boa” e “Excelente”), tendo por base os seguintes parâmetros:

- Impacto na cadeia de valor, avaliado pelo contributo do projecto para a criação de valor nas actividades a montante e pela utilização e valorização de inputs, sobretudo quando fornecidos por PME;
- Interacção com entidades do sistema científico e tecnológico nacional no desenvolvimento da inovação a nível de produtos e/ou processos através de I&D ou de transferência de tecnologia.

A pontuação do subcritério C1 é obtida de acordo com a grelha seguinte:

I3		Efeito arrastamento		
Outros (*)	Industria (**)	Suficiente	Boa	Excelente
$I3 < 40\%$	$I3 < 20\%$	1	1	1,5
$40\% \leq I3 < 50\%$	$20\% \leq I3 < 30\%$	1,5	2	2,5
$50\% \leq I3 < 60\%$	$30\% \leq I3 < 40\%$	2	3	3,5
$I3 \geq 60\%$	$I3 \geq 40\%$	3	4	5

(\*) - alíneas c), d) e) e f) do nº 1 do artigo 9º do Enquadramento Nacional dos Sistemas de Incentivos publicado pelo DL nº 65/2009, de 20 de Março, quando inseridas na lista anexa ao AAC

(\*\*) - alíneas a) e b) do nº 1 do artigo 9º do Enquadramento Nacional dos Sistemas de Incentivos, quando inseridas na lista anexa ao AAC

### C<sub>2</sub>. Criação de emprego altamente qualificado

A pontuação do critério C<sub>2</sub> é determinada pela seguinte tabela, nos casos de criação líquida de pelo menos 3 postos de trabalho, em projectos promovidos por micro ou pequenas empresas, ou 9 postos de trabalho, em projectos promovidos por Médias empresas:

Situação Pós-projecto	Pontuação Micro e Pequenas Empresas
$Tx\ EAQ < 10\%$	1
$10\% \leq Tx\ EAQ < 15\%$	3
$Tx\ EAQ \geq 15\%$	5

Situação Pós-projecto	Pontuação Médias Empresas
Tx EAQ < 15%	1
15% ≤ Tx EAQ < 20%	3
Tx EAQ ≥ 20%	5

Nota: a Taxa de Emprego Altamente Qualificado (Tx. EAQ) corresponde ao número de trabalhadores com nível de qualificação igual ou superior a VI sobre o número total de trabalhadores.

Quando se registe, com a implementação do projecto, uma diminuição dos postos de trabalho ou uma criação líquida inferior a 3 postos de trabalho, em projectos promovidos por micro ou pequenas empresas, ou 9 postos de trabalho, em projectos promovidos por Médias, o presente subcritério assume o valor de 1 ponto.

**D. Contributo do Projecto para a Competitividade Regional e para a Coesão Económica Territorial.**

$$D = 0,40 D1 + 0,60 D2$$

**D<sub>1</sub>.** Adequação do projecto aos objectivos das estratégias regionais e contributo do projecto para a sustentação dos processos de convergência subregional, nos espaços regionais, e de convergência regional no espaço nacional.

**D<sub>2</sub>.** Contributo do projecto para a criação sustentável de riqueza e emprego no espaço regional de influência.

**Nota:** Critério cuja avaliação será efectuada pelas CCDR.

Rede Incentivos QREN, 01 de Março de 2011

Gestor do PO Temático Factores de Competitividade	<b>Nelson de Souza</b>
Gestor do PO Regional do Norte	<b>Carlos Lage</b>
Gestora do PO Lisboa	<b>Teresa Almeida</b>
Gestor do PO Regional do Centro	<b>Alfredo Marques</b>
Gestora do PO Regional do Alentejo	<b>João Cordovil</b>
Gestor do PO Regional do Algarve	<b>João Faria</b>